



Cristovam lamentou incidente mas lembrou direito de ir e vir

Emoção muda campanha petista

A emoção tomou conta do candidato Cristovam Buarque no final de sua campanha ao Governo do Distrito Federal. Ele lembra que, no começo, a racionalidade de professor dominava as suas ações, mas que no decorrer do caminho até o dia da eleição a sensibilidade aflorou. Além dos cinco quilos que ganhou nos últimos seis meses, o candidato reclama da garganta seca e de uma dor aguda nas costelas "desde o dia em que um eleitor me abraçou em Taguatinga".

Mesmo não acreditando em superstições, Cristovam disse antes de sair para votar, que procuraria seguir o conselho da vizinha Fátima, uma esotérica: votar no período de 10h30 e 12h15. Ele não abandonou um antigo costume e comeu um pedaço de chocolate ainda em seu apartamento.

Ao explicar que passou uma noite tranquila, sendo acordado às

7h00 por causa dos telefonemas de solidariedade, o pernambucano contou sobre a primeira eleição em que votou. Foi em Recife, em 1962, quando marcou na cédula o nome de Miguel Arraes. Entre as entrevistas ele confessa outra coisa que mudou no seu jeito de ser. "Eu tinha um verdadeiro pânico da televisão, mas hoje tiro de letra", afirma.

Cristovam não conseguiu esconder o orgulho de ver as duas filhas, Paula e Júlia, votarem pela primeira vez. "Tenho uma responsabilidade a mais caso ganhe as eleições, afinal não posso decepcionar as meninas", disse. Na saída para votar, um tempinho para a tradicional foto com a família. Na hora de fechar a porta ele confere no bolso da camisa vermelha se está levando o título de eleitor, a caneta e os óculos, "armas para exercer a minha cidadania".